



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Impactos Petrolíferos na Região do Amazonas: de Coari à Foz¹

Matheus Camilo Martins

UFABC, matheus.camilo@aluno.ufabc.edu.br

Jovens na pesquisa e extensão

RESUMO

Com o retorno do governo Lula ao poder nos parece também haver um retorno da orientação desenvolvimentista parcial que balizou o Brasil nos antigos governos petistas (Lula e Dilma). Tal contexto coloca em plano a empreitada da Petrobras em conseguir a licença para a prospecção com fins de exploração petrolífera na Foz da Bacia Amazônica. Dessa polêmica surge uma contradição no âmago do projeto nacional: de um lado um recurso de profunda importância para a constituição de soberania do Estado, e do outro os direitos inalienáveis à natureza e aos territórios de populações tradicionais e povos indígenas. E apesar das extensas discussões acerca de petróleo na amazônia, o município de Coari-AM, as beiras do Médio Solimões, já consta de uma exploração que remonta a décadas. Para tanto, aqui se pretende fazer uma análise comparativa entre os impactos efetivados e previstos em cada um dos territórios, tendo em mente também as vantagens e os prejuízos promovidos por tais empreendimentos.

Palavras-chave: Petróleo, Foz do Amazonas, Desenvolvimento, Populações Tradicionais, Povos Indígenas.

¹ Relatório Parcial de Iniciação Científica orientado pelo professor doutor titular da UFABC, Luís Roberto de Paula. Constando de bolsa UFABC, referente ao Edital: 01/2024

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Destaques

- A exploração de petróleo na Foz do Amazonas se articula entre demandas sérias de soberania e capitalismo rentista.
- As propostas de exploração de petróleo se configuram como um projeto civilizatório para a amazônia.
- O único exemplo de exploração de petróleo na região, Coari-AM, foi devastado por tal empreendimento.
- O projeto de exploração não leva em conta as dinâmicas em que a região amazônica se insere.

INTRODUÇÃO

A exploração na Foz do Amazonas

Enquanto a prospecção e exploração de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas vem ganhando escala política apenas desde o início da década de 2020; os primeiros blocos (área delimitada de comercialização de petróleo) na região datam do final da década de 90 (Travassos, 2021), muito antes das capacidades de exploração em águas profundas que a Petrobras viria a adquirir.

Foi apenas com a descoberta de reservas ricas em petróleo na costa oeste africana (homóloga geologicamente a costa nordeste sul-americana) e no litoral Franco-Guineense, que houve renovado interesse em exploração petrolífera na região, em especial pela descoberta dos campos gigantes de Lisa e Payara nas Guianas, e seu sucesso do ponto de vista exploratório e financeiro (Travassos, 2021).

No momento existem “quatro sistemas petrolíferos, sendo dois comprovados, um hipotético e outro especulativo” (Travassos, 2021, p.10). Estando o principal sistema beirando a divisa entre Brasil e Guiana Francesa. Segue o Mapa:

Apoio:



Realização:



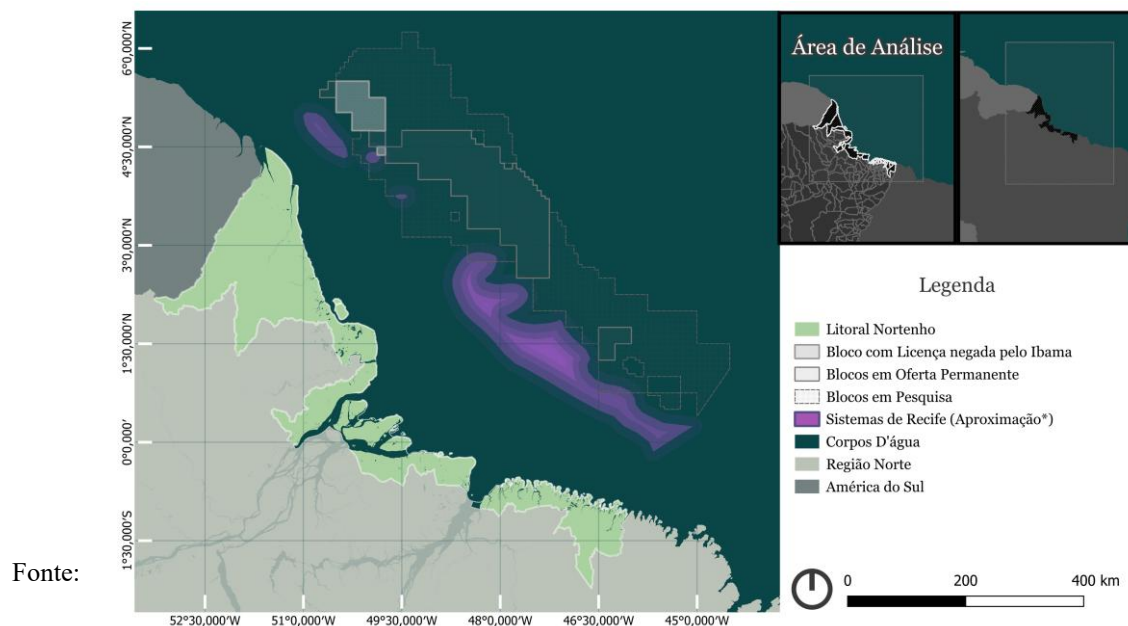
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:



Figura 1 – Foz do Amazonas



Elaboração Própria, usando dados do IBGE 2002-2021, Terra Brasilis 2022, ANP 2025;

*Polígono baseado em mapas disponibilizadas pelo IPEA e Greenpeace (2024).

A região no entanto é coberta de extrema fragilidade socioambiental, abrigando 80% dos mangues do país; uma extensa formação de corais recentemente descoberta (2016); e uma série de populações tradicionais que dependem de equilíbrio ecológico para garantir a reprodução de suas vidas.

O embate entre a exploração petrolífera e a proteção ambiental se aprofundou quando a concessão de licença para avaliação pré-operacional da Petrobras foi negada pelo IBAMA. Tal ação gerou profundo abalo dentro do governo, e desde o incidente este vem se articulando para criar crescente pressão para que o IBAMA permita a fase exploratória pela Petrobras.

O Petróleo: Da Soberania ao Rentismo

Apesar da alta fragilidade socioambiental da região da Foz do Amazonas, a proposta de prospecção e exploração petrolífera ainda se mantém forte no governo. Tal orientação exploratória não se articula apenas porque, como recurso, o petróleo demandaria exploração; mas sim pelo papel estratégico dessa matéria-prima na manutenção do Estado.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Para começar se deve apontar que petróleo e GN compõe 53,3% da matriz energética global, e 46,2% da matriz energética interna (Ferreira 2022). Sem levar em conta sua premência em diversos processos de transformação industrial como matéria-prima ou combustível.

Tal relevância, somado ao altíssimo rendimento energético e extensa capacidade de escoamento; tornam petróleo a commodity de maior centralidade internacional. Nos termos de Fuser (2005):

nenhum outro produto tem importância tão decisiva para o funcionamento da economia mundial – uma simples variação no seu preço pode representar o início de uma fase de crescimento ou, ao contrário, lançar o mundo na recessão (Fuser, 2005: p.26).

No âmbito nacional, o Brasil se destaca como ‘megaplayer’ internacional do setor energético, e sua principal empresa, a Petrobrás foi usada em políticas neodesenvolvimentistas como instrumento crucial para o adensamento e a expansão das cadeias produtivas nacionais entre 2003 e 2010 (Fuser, 2013), com similar direcionamento para 2023 a 2027 – contando de R\$893 bilhões em ações não orçamentárias² e um investimento de R\$323 bilhões no Novo PAC.

Tal capacidade de geração de divisas não passa despercebida pelo setor privado – tanto investidores privados das ações da Petrobras quanto empresas transnacionais de produção de petróleo – que, a partir de uma agenda liberal e rentista, coloca os lucros de curto prazo acima de políticas de internalização do processo produtivo. De forma que tais agentes pleiteiem pela ausência de impedimentos e restrições legais, afim de tirar o máximo possível de lucros e ter o menor gasto possível com pagamento de royalties ou impostos (Fuser, 2013).

O lugar do petróleo na política nacional é, portanto, dependente da natureza do setor que detém o poder estatal. Historicamente, em governos de caráter nacionalistas e/ou desenvolvimentistas, a empresa toma papel central nos planos de desenvolvimento do governo. Em contraste, em governos liberais e neoliberais, a empresa foi tratada como gasto exacerbado, ou como instrumento de políticas financeiro-rentistas (Schutte, 2016).

Amazônia e a Ânsia pelo Desenvolvimento

A Região Norte é a segunda mais pobre do Brasil, e aquela com maior índice de insegurança alimentar (IBGE, 2023). Para além disso é a região de maior extensão territorial e menor taxa de urbanização. Tais parâmetros são, a primeira vista, condizentes com o falso



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

imaginário da Região Norte como a “fronteira do capital”, ou seja, uma região erma e anacrônica, que anseia por um “processo civilizatório” advindo de grandes obras de engenharia para fins desenvolvimentistas e de modernização.

Tal ânsia não responde às demandas concretas de integração regional, como aponta Corrêa (1987), a Região Norte já foi integrada aos circuitos nacionais e internacionais de mercadoria e informação:

“rodovias megamétricas, [...] redes de telecomunicações usando microondas e satélites, criando uma rede de portos e aeroportos modernos [...] infra-estrutura básica para trocas ágeis de informações, produtos e pessoas indispensáveis a uma gestão capitalista [...] formação de uma malha de instituições financeiras e de agências bancárias que agilizassem, por sua vez, o movimento arterial de dinheiro até as sedes dos menores municípios, certas vilas e até canteiros de obras.” (Hébette apud. Corrêa, 1985: p. 58)

A manutenção do imaginário da Região Norte como empobrecida por falta de modernização e conexão serve aos propósitos de uma pluralidade de discursos ao redor do desenvolvimento, seja de natureza liberal ou estatista, uma vez que carrega a noção de progressos como um processo civilizatório de substituição do natural e tradicional pelo o moderno e o eficiente.

A proposta de exploração petrolífera na Amazônia se enquadra nesse imaginário de desenvolvimento como integração nos fluxos produtivos. E tal qual o imaginário da região norte como fronteira do desenvolvimento, ela não é nova; já existindo empreendimentos funcionais de produção de petróleo e gás na região, especificamente em Coari-AM.

O município consta de produção petrolífera há quatro décadas, sendo a maior reserva terrestre de petróleo e GN do país (Petrobras, 2016) – constando de 12% de todo petróleo líquido, e 80% das reservas de gás de todo o território nacional (Junior, 2010) – sendo também o segundo maior PIB do Estado do Amazonas.

O caso de Coari se apresenta como um caso de notável mérito para os fins dessa pesquisa uma vez que – tido as diferenças entre escala e contexto ambiental – serve de bússola analítica para o caso da Foz do Amazonas, em virtude de expor os efeitos de um empreendimento petrolífero de grande escala na Amazônia, além de explicitar de forma bastante nua os trade-offs na escala local e regional frente as demandas nacionais.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

METODOLOGIA

Essa pesquisa se baseou até aqui em uma metodologia mista e interdisciplinar empregando: análises de dados, levantamentos bibliográfico e produção de mapas temáticos; A produção e análise destes não seguiu qualquer ordem específica, porém foram na verdade se alterando em conjunto conforme o objeto de análise foi tomando formas mais claras.

Sendo a revisão bibliográfica que deu origem a esse documento baseada em uma série de fichamentos, apontamentos e rascunhos sobre quatro temas basilares: Exploração de Petróleo; vulnerabilidades socioeconômicas em Coari; características e especificidades das relações territoriais, ambientais e socioeconômicas na Região Norte do país.

Materiais e Métodos

Os principais materiais dessa pesquisa foram fontes secundárias: artigos, livros e relatórios; sendo priorizadas as publicações mais recentes no que diz respeito a fenômenos socioambientais, e publicações mais antigas quando discutindo as estruturas de formação socioeconômica da região.

Entre as fontes secundárias que se fizeram basilares se destacam: os textos de Fuser (2013) e Schutte (2005 e 2015) por sua elaboração quanto a importância da soberania energética e sua correlação com o desenvolvimentismo; os textos de Soler (2009) e Pereira (2014) pela extensa e profunda exploração quanto aos diversos impactos causados sobre Coari pela indústria petrolífera; e em menor medida pelos escritos de Lima et al (2005) e Corrêa (1987) que tão bem contextualizam aspectos do espaço amazônico articulando o local e o regional.

No que diz respeito às análises socioeconômicas foram usados dados: de importação; exportação; PIB por setor econômico; centralidade empresarial; hierarquia urbana; número de caixas de banco; centralidade em atendimento hospitalar; população que ganha menos de meio salário mínimo (%); número de máquinas de lavar por município ; gastos municipais por setor; e recursos municipais.

Etapas da pesquisa

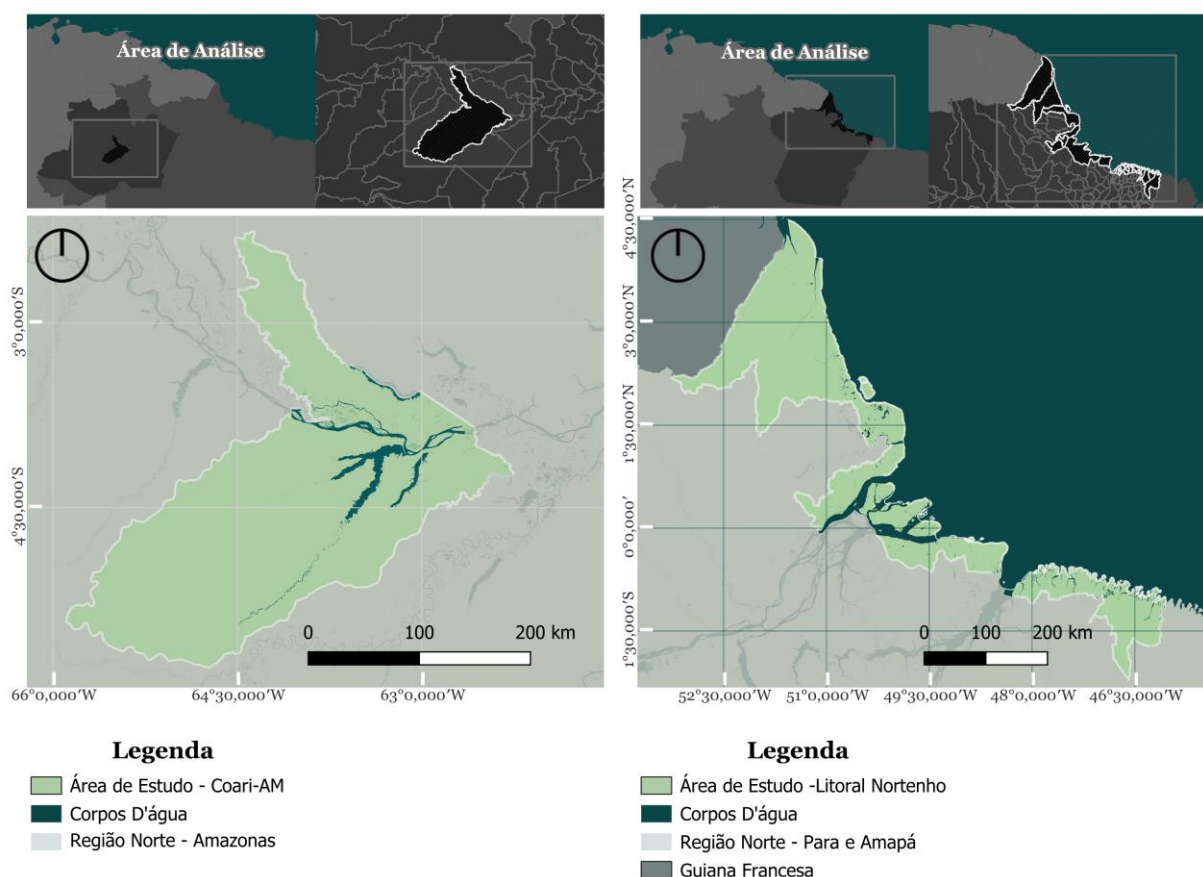
A primeira etapa da pesquisa se deu pela delimitação da área de estudo, como mostrada a seguir:
Figura 2 – Área de Estudo



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**



Fonte: Elaboração Própria, usando dados do IBGE 2002-2021, Terra Brasilis 2022;

A seguir, sendo feita por necessidade a decisão de contextualizar a exploração de petróleo na região amazônica a partir de Coari, se criou, por natureza, uma necessidade congênere para um esforço teórico e criativo que permitisse a comparação entre o município e a região da foz; uma vez que os efeitos locais de processos regionais não podem ser universalizados como tendências determinadas para toda a região amazônica.

Se faz apontar aqui que as investigações elucidaram de forma bastante clara uma grande diversidade entre os territórios analisados. Havendo diferenças tanto nos contextos de sua formação socioeconômica, como das relações de poder, ou mesmo de sua proximidade aos circuitos internacionais de capital.

Nesse sentido a análise se limitou a alguns pontos essenciais que se julgou, a partir da literatura levantada, como comum entre os territórios, tendo particular enfoque: Seu lugar



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

periférico na divisão nacional e internacional trabalho; seus altos índices de vulnerabilidade social; a presença de populações tradicionais; e o caráter interiorano geral dos municípios.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Coari: o Petróleo, a Fartura e a Miséria

Os impactos da produção petrolífera em Coari se dão em praticamente todas as escalas possíveis do âmbito socioeconômico e socioambiental. Na medida em que enquanto tal arranjo produtivo lhe rendeu altos ganhos (recebendo R\$682 milhões em royalties 2024); a presença da província petrolífera e do gasoduto gerou efeitos catastróficos no tecido social local; além de tornar o município dependente dessa produção tanto econômica quanto politicamente.

O boom populacional e a falta de planejamento ao redor das obras envolvendo a produção petrolífera foi tão profundo que o município até hoje sofre de uma série de mazelas sociais, entre elas: surgimento de gangues; o aumento do tráfico de drogas; desemprego; prostituição adulta e infantil; tráfico humano; DSTs/AIDS; desigualdade; favelização; e criminalidade (Pereira, 2014).

Ainda mais ao inserir o petróleo nessa região, há um fortalecimento dos meios de gestão social e política, além de um meio econômico de fortalecimento das elite local herdeira do coronelismo de barranco e “bem letradas no autoritarismo, os desmandos e o uso do populismo no controle das massas populacionais empobrecidas e vulneráveis” (Pereira, 2014, p.9). Como aponta Soler:

“Há indícios da reprodução de uma sociedade dualista, com uma minoria beneficiada versus maioria cada vez mais marginalizada, fato que talvez seja consequência das mencionadas irregularidades administrativas de toda sorte, de corrupção, desvio de dinheiro público, licitações fraudulentas e obras fantasmas.” (Soler, 2009: p20.)

Mais do que isso, apesar dos benefícios econômicos trazidos pelos royalties de petróleo, Coari foi incapaz de internalizar tais ganhos para a valorização do processo produtivo. Em outros termos, não conseguiu transformar os royalties em investimentos que garantam sua sustentabilidade econômica – um problema ainda mais sério se levarmos em conta a finitude das reservas de petróleo.

Nesse sentido, o “processo civilizatório” e “modernizador” se articulou em Coari afim de mostrar o que o ato recorrente onde, como Pereira (2014, p.2) aponta “a desigualdade social [...] se articula às formas de interferência do Estado brasileiro e do capital privado na região” e

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

não de sua ausência. Sendo pela integração da região na divisão do trabalho internacional e nacional que as condições de vida se deterioraram e as vulnerabilidades históricas se aprofundaram (Corrêa, 1987).

Coari se tornou, mesmo dentro da Região Norte – já marginalizada nos circuitos nacionais e internacionais de mercadoria – um município amazonense que se inseriu de forma periférica ao capitalismo. De forma que sua produção de matéria-prima seja absorvida quase que inteiramente por Manaus, que se beneficia com uma maior capacidade de absorção de emprego e relativa valorização do processo produtivo industrial, mesmo que este esteja, ambigualmente, inserido também na periferia do circuito internacional de mercadorias (uma vez que depende da importação de alta tecnologia).

Uma Projeção Destino à Foz

Por fim se propõe aqui uma aproximação entre o caso da exploração de petróleo na Foz do Amazonas e o caso analisado de Coari. A começar, pela dimensão do espaço de análise aqui se pretende apenas apontar tendências gerais no âmbito Regional, sem grandes aprofundamentos dentro dos municípios específicos.

Enquanto a região analisada consta de óbvia diversidade em uma série de quesitos, ainda se configura como majoritariamente interiorana; com baixa participação do setor industrial (tendo exceções apenas no que consta a exploração mineral); capacidade de internalização da produção ínfima; além de uma crescente desigualdade.

Além disso, a área de análise consta de uma série de reservas ambientais e populações tradicionais dentro e fora das Terras Indígenas demarcadas – particularmente as Kuripuna e Juminá no estado do Amapá – e todas essas seriam direta ou indiretamente atingidas por um vazamento, não apenas porque este alcançaria toda a costa paraense, chegando Belém, mas também haveriam grandes danos causados a pesca artesanal usada por uma série de populações tradicionais ao longo do litoral amazônico (Ipea e Greenpeace, 2024).

Nos termos do indígena morador da fronteira com a Guiana-Francesa Yves Tiouka “se acontecer um acidente com óleo e isso chegar aqui, a gente não vai ter o que comer. Aqui ninguém congela a comida, a gente sai para pescar todo dia” (Greenpeace, 2023).



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Outro impacto possível é que um alto fluxo de royalties de forma repentina – que tal qual Coari – cause uma série de consequências negativas, sem qualquer perspectiva de superação da sua posição periférica nos fluxos comerciais nacionais e internacionais. Havendo também a perspectiva de um aumento de sobrevoos até a estação da Petrobras, causando ruídos que perturbariam o ecossistema de forma perceptível (Greenpeace, 2023).

Em outros termos, é possível especular que o projeto de exploração de petróleo na foz do Amazonas causará uma superposição das dinâmicas de centro e periferia capitalista em tecidos sociais já estabelecidos com relações de poder particulares. Uma vez que esses altos fluxos dão ferramentas tipicamente modernas a dominações distintivamente tradicionais que apenas aprofundam relações de poder desiguais.

No que constam as populações tradicionais essa superposição de marginalização não se dá só em um âmbito “vertical” – sendo marginalizados nas diferentes escalas do campo à cidade, da cidade à região, da região à nação, da nação ao global – mas também de forma “horizontal” – ou seja, seus acessos são restritos, seu imaginário sempre readequado às demandas externas, e suas noções de prosperidade são restringidas aos limites delimitados como apropriados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

A exploração de petróleo – e todo aspecto dela advindo, ds royalties à favelização – são aspectos que entram em um território de tecido social já estabelecido. Em outras palavras, eles não apenas criam novos processos, eles criam tais processos sobrepostos à outros, articulando o local e extra local, o tradicional e o moderno, o habitual e o inovador. Essa dinâmica é central caso se queira compreender a articulação desses mega-projetos na Amazônia e seus impactos sobre populações locais e o meio ambiente.

Dessa forma fica claro como esse movimento de constante remodelagem dos sentidos no e do espaço são constituintes de qualquer obra desse porte em áreas tão sensíveis à choques socioeconômicos, e com vulnerabilidades tão grandes. Sendo que, enquanto qualquer espaço teria sua “ordem vigente” abalada, quanto mais periférica uma região é dentro do capitalismo, mais essas grandes obras terão impacto.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Mais ainda, os impactos de tais projetos são usualmente, dentro da lógica desenvolvimentista, justificados pelos benefícios gerais por ela adquiridos, seja a soberania, a segurança, a renda ou mesmo a empregabilidade. Esses benefícios são necessidades concretas de qualquer país, especialmente aqueles na condição de “subdesenvolvido”. No entanto, ao aceitar a lógica de que os custos presentes justificam os ganhos futuros, sem observar as dinâmicas desigual de integração dos fluxos produtivos, os ônus de hoje ficam à mercê da boa vontade de um amanhã em aberto e cheio de incertezas.

Isso sem mencionar a lógica inesgotável do lucro, que enquanto quase marginal na discussão aqui trazida, só se dá de tal forma pela conjuntura política do período analisado. Porém, não se deve diminuir as capacidade exploratórias e rentistas do mercado; que em igual boa-fé exploraria a Foz do Amazonas sem nenhum dos ganhos de soberania ou governabilidade senão por uma fração irrisória do uso da terra.

Não se pode, no entanto, cair na armadilha que Pereira (2014, p.10) aponta, ou seja, a que faz com que “essas denominações e qualificações” se transformem “em estigma ‘natural’ e ‘peculiar’ ” da Região Norte”. É na abertura dada pelo movimento constante dos processos históricos, e no seu reconhecimento como tal, que surge também a oportunidade de resistência.

Nesse sentido é particularmente proveitoso observar não apenas os aspectos devastadores das empreitadas passadas dos megaprojetos na Região Norte, mas também as articulações surgidas nesse processo e os possibilidades advinda dele, ainda nos termos de Pereira (2014, p.10):

“aí entendermos a necessidade de se refletir, frente a ação socialmente negativa das transformações sociais sobre as populações humanas da Amazônia, a participação política e a inclusão social a partir de um viés interpretativo que as resgate da teia de dominação e convencionalismo que as permeia. E para isso, caracterizar um juízo político das populações residentes na região do Médio Solimões, considerando-se a perspicácia política e o vigor de compreensão da realidade social que este conceito expressa, pode ser um caminho seguro para a construção de um processo de mudança na forma como estão estruturadas as relações sociais de classe e, por conseguinte, da qualidade de vida na região.”

REFERÊNCIAS

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

CORRÊA, Roberto Lobato. A periodização da rede urbana da Amazônia. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 49, n. 3, p. 39-68, 1987.

FERREIRA, Thiago Vasconcellos Barral et al. *Balanco Energético Nacional*. 2022.

FUSER, Igor. *Energia e relações internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2013.

FUSER, Igor. *O petróleo e o envolvimento militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico (1945-2003)*. 2005.

GREENPEACE. Impacto ambiental da exploração de petróleo na Foz do Amazonas é de nível máximo. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/impacto-ambiental-da-exploracao-de-petroleo-na-foz-do-amazonas-e-de-nivel-maximo/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

IBGE. Segurança alimentar nos domicílios brasileiros volta a crescer em 2023. *Estatísticas Sociais*, 25 abr. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2023-seguranca-alimentar.html>. Acesso em: 25 mar. 2025.

LIMA, Deborah. Introdução: Apresentação do estudo. *Diversidade socioambiental nas Várzeas dos rios Amazonas e Solimões: Perspectivas para o desenvolvimento da sustentabilidade*. Manaus: IBAMA/ProVárzea, p. 11-36, 2005.

PEREIRA, Raimundo Emerson Dourado. Impactos socioambientais do projeto de exploração de petróleo e gás no município de Coari/AM: o caso da comunidade ribeirinha de São Pedro da Vila Lira. *Anais da XXIX Reunião Brasileira de Antropologia-Diálogos Antropológicos: expandindo fronteiras*, p. 1-20, 2014.

SCHUTTE, Giorgio Romano. Petrobras em marcha forçada. *Textos Para Discussão*. Núcleo de Estudos Estratégicos sobre Democracia, Desenvolvimento e Sustentabilidade (NEEDS), 2016.

SEABRA, Vlamir do Nascimento. A indústria petrolífera em Coari-AM e suas implicações nas transformações territoriais. 2022.

SILVA, Fabio Coelho Netto Santos; RODRIGUES, Alex Rilie Moreira; BONAVIGO, Paulo Henrique. A exploração na Amazônia Brasileira é a melhor solução energética? Estudo de Caso na terra indígena Cajuhiari Atravessado. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, v. 15, n. 1, p. 53-70, 2023.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

SOARES JUNIOR, Emanuel Marçal Cavalcante. A indústria petrolífera e o crescimento econômico do Amazonas. 2010. 83 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

SOLER, Cláudia. A cidade de Coari/AM e os reflexos da exploração de petróleo e gás natural pela Petrobras. *Papers do NAEA*, v. 253, p. 3-25, 2009.

TRAVASSOS, R. de M.; FREITAS, I. de A. Bacia da Foz do Amazonas-Sumário Geológico e Setores em Oferta. Superintendência de Avaliação Geológica e Econômica. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – Oferta Permanente, 2021.

Apoio:



Realização:



anppas



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico